



A “travesti da família brasileira”

Um choque séptico provocou a morte de Rogéria na noite da segunda-feira 4. A atriz havia se internado no hospital Unimed Barra, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, para tratar de uma infecção urinária. Tinha 74 anos. Nascida Astolfo Pinto, Rogéria intitulava-se “a travesti da família brasileira”. Tornou-se um símbolo gay e nome central na luta contra a homofobia.

CAMILA SOUZA/GOV.BA, TÂNIA RÉGO/ABR E VALTER CAMPANATO/ABR



Nuzman tem histórico

Alvo/ O “jogo sujo” de Nuzman

Nova fase da Lava Jato alcança o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro

A Operação “Unfair Play”, mais um desdobramento da Lava Jato, cumpriu na manhã da terça-feira 5 mandados de busca e apreensão na casa de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro. Segundo a procuradora Fabiana Schneider, “os Jogos Olímpicos foram usados como um grande trampolim para a corrupção”.

A Polícia Federal apreendeu na casa de Nuzman o equivalente a 480 mil reais em diferentes moedas. O presidente do COB é acusado de se associar ao empresário Arthur César de Menezes Soares Filho para

comprar votos de integrantes africanos do Comitê Olímpico Internacional em favor da candidatura do Rio de Janeiro, que sediou os Jogos no ano passado. Soares Filho mantém relações com o ex-governador Sérgio Cabral.

“Coronel” do vôlei brasileiro, Nuzman alcançou a glória durante a organização do Pan-Americano de 2007. O evento custou dez vezes mais do que o orçamento inicial. Estimados em 386 milhões de reais, os gastos ultrapassaram os 4 bilhões. O Estádio do Engenhão e o Parque Aquático Maria Lenk, “micos” do Pan, tornaram-se símbolos da incompetência e da corrupção. Nuzman acabou, porém, premiado pelo fracasso.

Congresso/ A REFORMA FRANKENSTEIN

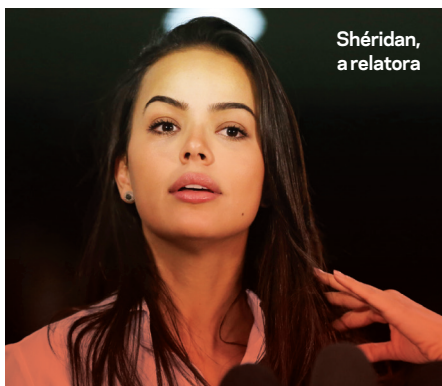
A CÂMARA, AOS POUCOS, REMENDA AS REGRAS ELEITORAIS

Sem consenso sobre as linhas mestras, a Câmara dos Deputados continua a produzir uma reforma eleitoral em fatias. Na noite da terça-feira 5, os parlamentares aprovaram o fim das coligações em eleições proporcionais e uma cláusula de barreira que aumentaria a cada disputa até 2030. Inicialmente, um partido

precisaria obter 1,5% dos votos válidos ou eleger nove deputados federais distribuídos por nove estados para ter acesso ao fundo partidário e ao horário gratuito de rádio e tevê. A definição sobre a data de entrada em vigor da cláusula ficou para a próxima semana.

“Talvez não seja uma reforma ideal, mas é substancial”,

defende a deputada tucana Shéridan, relatora. O fundo público de 3,6 bilhões de reais para financiar as campanhas estará entre os destaques a serem analisados a partir da terça-feira 12. Para ser aplicadas nas eleições do próximo ano (se estas acontecerem), a reforma precisa ser aprovada até a primeira semana de outubro.



Shéridan, a relatora

A Semana

O nativismo dispensa a lógica

O Tribunal de Justiça da União Europeia rejeitou, na quarta-feira 6, o recurso da Hungria e da Eslováquia contra a redistribuição de 120 mil refugiados acolhidos pela Grécia e Itália negociado pela maioria dos governos da UE desde 2015. O chanceler húngaro, Péter Szijjártó, convocou coletiva para afirmar que não acatará a decisão e não receberá um só dos 1.294 migrantes destinados a seu país. Mas a Hungria e outros governos da Europa Central e Oriental que se recusam a receber migrantes se indignam com a revelação pelo jornal *Guardian* de que Londres planeja impor a seus cidadãos interessados no Reino Unido as mesmas restrições draconianas impostas a viajantes da Ásia e da América Latina, inclusive um limite de permanência de dois anos para trabalhadores não especializados.

O êxodo dos rohingya comove o mundo, mas não Nobel da Paz



Mianmar/ Outro Nobel desperdiçado

Militares e fanáticos massacram muçulmanos com a complacência de Aung San Suu Kyi

Desde 2012, a perseguição à minoria muçulmana rohingya por budistas de Mianmar agrava-se e envia centenas de milhares de refugiados a países vizinhos, principalmente Bangladesh. Desde 25 de agosto, após o ataque de alguns militantes dessa etnia a um posto policial, o assédio degenerou em genocídio. Milhares de muçulmanos, inclusive crianças, foram massacrados, decapitados ou queimados vivos e seus corpos apareceram boiando na vizinha Bangladesh. Não menos de 125 mil

cruzaram a fronteira em desespero.

É preciso responsabilizar Aung San Suu Kyi. A líder mantida em prisão domiciliar de 1989 a 2010, apoiada pelo Ocidente contra o governo militar nacionalista pró-China, premiada com o Sakharov, o Nobel da Paz, canções das bandas U2 e Juniper e um filme hagiográfico de Luc Besson, chegou ao poder em 2016, mas não move uma palha. Criticada por outros ganhadores do prêmio, inclusive a jovem Malala, limitou-se a acusar “terroristas” rohingya de divulgar “notícias falsas”.

Colômbia/ ESPERANÇA, APESAR DE TUDO

A DIREITA AINDA NÃO SE CONFORMOU COM O FIM DA GUERRA CIVIL

Depois de se desarmar completamente, a ex-guerrilha das Farc completou o congresso de uma semana, no qual se relançou como partido político pacífico denominado Força Alternativa Revolucionária do Comum na sexta-feira 1º. Na segunda-feira 4, o governo colombiano e a guerrilha remanescente da ELN pactuaram em Quito um cessar-fogo

de 1º de outubro a 12 de janeiro, como primeiro passo para a paz definitiva.

Na quarta-feira 6, o papa Francisco, após contribuir para o sucesso das negociações, várias vezes ameaçadas, iniciou uma visita de seis dias à Colômbia em prol da reconciliação. Esse apoio de forma nenhuma é redundante. A direita hostiliza os acordos

e os ataques não partem só de paramilitares. O canal de tevê Teleamiga, dirigido pelo católico conservador José Galat, aliado do ex-presidente Álvaro Uribe, faz campanha contra a paz e o papa, e o acusa de “negar as verdades da fé”. Conseguiu levar a Igreja a recomendar aos fiéis não sintonizar esse canal pretensamente católico.



Na Colômbia, a paz precisa de toda a ajuda que puder conseguir